

Estado e Classe Sociais no Brasil

Programa preliminar

Universidade Federal do Ceará
Departamento de Ciências Sociais
Professor responsável: Jawdat Abu-El-Haj

1. Os primórdios: encontrando o sentido do Brasil e suas particularidades da dominação: elites, classes sociais e estamentos.

Oliveira Vianna, elites e cultura política: quem governa? Teoria da circulação das elites em Pareto e sua aplicação no Brasil. Vianna, Oliveira 1934
Populações meridionais no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Edição eletrônica do Senado: caps 1, 2 e 3 e Terceira parte inteira)

Relações produtivas e as lutas sociais da revolução democrática nacional. Caio Prado Júnior 1966 A revolução brasileira (Brasiliense). (pp.103-203)

Formação do estado brasileiro e suas formas de racionalização. Patrimonialismo continua determinando os mecanismos institucionais do governo brasileiro?? Faoro, Raimundo Os Donos do Poder. Porto Alegre: Globo (Cap XV: Mudança e renovação e o Capítulo final: A viagem Redonda).

2. A década de 1950: entre o relativismo metodológico paulistano e absolutismo filosófico carioca: a escola paulista e o ISEB .

Raça, classe e ordem social competitiva. Maio, Marcus Chor 1999 “O Projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil nos anos 40 e 50.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 14 (41): 141–158; GUIMARÃES, A. S. A. . "Baianos" e "paulistas": duas escolas de relações raciais. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 11, n.1, p. 75-96, 1999; Maio, Marcus Chor “ Tempo controverso: Gilberto Freyre e o projeto UNESCO” *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 11, n.1, p. 111-136, 1999

Sociologia do trabalho e a sociologia do desenvolvimento: a crítica de Fernando Henrique Cardoso e do “Grupo de Marx”. Gianotti, José Arthur 1998 “Recepções de Marx.” *Novos Estudos CEBRAP*, no. 50, 115–124.

Particularidades das classes dirigentes no Brasil: entre a burguesia associada de FHC e a burguesia nacional do ISEB. Cardoso, Fernando Henrique 1964 *Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. Toledo, Caio Navarro 1977 *ISEB: Fábrica de ideologias*. São Paulo: Ática.

3. Brasil na era da redemocratização: as classes sociais ainda tem sentido?

Rompimentos políticos, pluralização e transição democrática: pragmática e realista burguesia brasileira. Cardoso, Fernando Henrique and Enzo Faletto 1970 Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar.

A autocracia burguesa, o pessimismo de Florestan: Fernandes, Florestan 1974 A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.

As massas populares como alternativa viável: Sader, Éder and Maria Celia Paoli 1986 “Sobre ‘classes populares’ no pensamento sociológico brasileiro,” in Ruth Cardoso (ed.), *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

4. Sistematização do conhecimento político: eleições, dominação política e mudanças institucionais. (4 semanas)

Os primórdios da política de coalizões: Leal, Victor Nunes 1978 (1948) Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega. (Caps 1 - 3 e 4 - 5).

Classes sociais e relativa autonomia do Estado: Cardoso, Fernando Henrique 1971 “O regime político brasileiro” *Cadernos CEBRAP*, no. 2 (1 semana)

1988 “Desenvolvimento associado dependente e teoria democrática” in Stepan, Alfred (ed.), *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (1 semana).

As massas populares e a democracia representativa: Weffort, Francisco 1978 O populismo na política brasileira (Rio de Janeiro: Paz e Terra) (primeira parte: caps 1, 2 e 3)

5. Presidencialismo de coalizão: o sistema político brasileiro ou um arranjo da redemocratização. (4 semanas)

Abranches, Sérgio 1988 “Presidencialismo da coalizão: o dilema institucional brasileiro.” *Dados* 3 (1): 5–33.

Coleção Brasil 2010 O sistema partidário na consolidação da democracia brasileira. Brasília: Instituto Teotonio Vilela. (Artigos de Abranches, Octávio Amorim Neto, Scott Mainwaring e Mark Jones).

Abranches, Sergio Os ciclos do presidencialismo de coalizão (Ecopolítica).

O pluralismo: Limongi, Fernando 2006 “Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório.” *Novos Estudos CEBRAP*, no. 76, 17–41.

Limongi, Fernando e Fernando Guarnieri 2015 Competição partidária e voto nas eleições presidenciais no Brasil. *Opinião Pública* v. 21, no. 1

Limongi, Fernando e Rafael Cortez 2010 As eleições de 2010 e o quadro partidário. *Novos Estudos*, no. 88, nov.

Figueiredo, Argelina, Fernando Limongi e Ana Luiza Valente Governabilidade e concentração do poder institucional - o governo FHC. Tempo Social v. 11, no. 2, 1999
Sallum, Brasílio 2000 O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. Tempo Social v. 11 no. 2

6. As classes sociais dos governos do PT: Singer, Boito e Coutinho (Existe uma burguesia nacional? Que forças sociais apoiam o governo petista?). Lulismo, burguesia interna e bonapartismo da esquerda.

Fundação Perseu Abramo e Fundação Friedrich Ebert (org.) 2013 Classes? Que Classes? Ciclo de Debates sobre Classes Sociais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo/Friedrich Ebert. (artigos de Singer, Chaui e Souza).

Singer, André 2009 RAÍZES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DO LULISMO. Novos Estudos CEBRAP. no. 85 (83-102)

BOITO, ARMANDO JR 2013 "O lulismo é um tipo de bonapartismo? Uma crítica às teses de André Singer" Revista Crítica Marxista, no. 37 (171-182).

Pereira, Luis Carlos Bresser 2013 EMPRESÁRIOS, O GOVERNO DO PT E O DESENVOLVIMENTISMO Revista de Sociologia e Política, v.21 no. 47 (21-29).

Diniz, Eli "DESENVOLVIMENTO E ESTADO DESENVOLVIMENTISTA: TENSÕES E DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO PARA O BRASIL DO SÉCULO XXI" Sociologia e Política, v.21 no. 47 (9-20).

Abu-El-Haj, Jawdat 2016 "Left Bonapartism and the Class Nature of the Workers Party Governments in Brazil: A Critique of the Internal Bourgeoisie Thesis" (no prelo)